

Dermatite alérgica à picada de inseto em ovino no sertão paraibano

Beatriz Dantas Fernandes*, Bismark Alves da Silva, Francisco Ermerson Ferreira Bezerra, Roberto Alves Bezerra, Luis Carlos Estrela Ramos, Naianne Araújo Felix, Jéssica Monique dos Santos Lima, Sheila Nogueira Ribeiro Knupp, Ana Valéria Mello de Souza Marques, Luis Eduardo Pereira de Andrade Ferreira

Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Sousa, PB, Brasil

*Autor correspondente
e-mail: beatriz_dfernandes@hotmail.com

Resumo

A dermatite alérgica à picada de insetos, também denominada “dermatite de verão”, é uma enfermidade que normalmente ocorre em locais de clima temperado subtropical, e está associada à picada de mosquitos do gênero *Culicoides* sp., *Aedes* spp. e *Psorophora* sp. Geralmente, as regiões do corpo mais afetadas incluem o abdômen ventral, períneo, membros e cabeça, ocorrendo grave acometimento principalmente da pele das orelhas, ao redor dos olhos, focinho e lábios. Foi atendido no Hospital Veterinário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, campus Sousa/PB, um ovino, fêmea, mestiça Dorper, 2 anos de idade, pesando aproximadamente 40 quilos, com queixa de apresentar prurido intenso na região das orelhas. Durante exame físico foi possível notar que o animal apresentava crostas nos pavilhões auriculares, otohematoma na orelha direita, miíase no conduto auditivo direito, alopecia e lesões irregulares com superfícies esbranquiçadas na região da cabeça e períneo. Foi realizado hemograma, o qual revelou leucocitose e eosinofilia, que corrobora com a literatura consultada descrita em casos de dermatite alérgica à picada de insetos. O protocolo terapêutico constou na limpeza da ferida local com retirada das crostas, remoção da miíase e aspiração do líquido do otohematoma. Além disso, foi realizada aplicação de ivermectina 1%, dose única de 1 mL, subcutânea, como tratamento profilático à miíase. Durante cinco dias foi aplicado oxitetraciclina, 5 mL, pela via intramuscular, como auxiliar no tratamento da otite. Após oito dias internado, o animal apresentou significativa melhora e recebeu alta. A dermatite alérgica dos ovinos é uma doença sazonal, que normalmente se inicia na primavera e progride no verão, regredindo total ou parcialmente no inverno. O caso observado ocorreu durante o período seco da região, porém a propriedade de onde o animal era proveniente fica localizada em um perímetro irrigado, o que, possivelmente, favoreceu a proliferação dos mosquitos e desencadeou a doença. As lesões macroscópicas encontradas em ovinos com dermatite alérgica sazonal são, até certo ponto, muito semelhantes às da fotossensibilização e da sarna sarcóptica, e essas

duas condições devem ser consideradas como os principais diagnósticos diferenciais da doença clínica. No caso relatado, foi realizado raspado cutâneo profundo e não foram identificados ectoparasitas, assim como não havia presença de plantas fotossensibilizantes no local de pastagem. A efetividade do tratamento foi obtida, principalmente, pela retirada do animal do local com mosquitos. Portanto, o conhecimento dos sinais clínicos, epidemiologia e achados são importantes para o diagnóstico da doença e para a realização do diagnóstico diferencial de outras enfermidades que afetam a pele dos ovinos.